

EDITORIAL

Dossiê Teatros e Deficiências

Pesquisadoras/es, artistas, ativistas e movimentos sociais apontam que a designação “pessoas com deficiência” representa um estatuto conceitual e político próprio de um período histórico de lutas e de processos emancipatórios dessa parcela da sociedade, e que, por conseguinte, estaria relacionada à perspectiva de enfrentamento dos modelos caritativo e médico que enquadram as práticas sociais em torno da deficiência.

Em vista disso, aspira-se e luta-se pelo próprio desuso do conceito e das condições políticas que lhes fundamenta, sobretudo, considerando as formas de organização da sociedade capitalista, cujas constelações simbólicas orbitam em torno do mercado, da produção e da eficiência. Em tais constelações, o padrão e a normalidade ganham contornos de escala definidora do ser humano, de tal modo que aquelas/es que não estão nessa escala recebem a chancela de deficientes, incapazes, incompetentes, dependentes, entre outras adjetivações.

Uma das formas de problematizar tais enquadramentos e, portanto, apagamentos da multiplicidade constitutiva do humano, é o desenho político, artístico e reflexivo de “contra constelações” que apresentem outras maneiras de pensar, de expressar e de agir em relação às outras formas de ser, de estar e de viver no mundo.

Assim, ao considerar as artes, de modo geral, como instauradoras de possibilidades de provocação, e as artes da cena, em especial, como provocadoras de múltiplos encontros, entendemos que a articulação entre “Teatros e Deficiências” pode desencadear fricções desencadeadoras de cenários e itinerários de expansão e de rasuras, perturbadoras da partilha recorrente do sensível, conforme nos provoca Rancière (2009) ou mesmo, suscitar aleijamentos (Cf. GESSER; MELLO, 2021) na forma como as artes da cena pensam sobre si mesmas, de tal maneira que sejam engendrados outros arranjos alteritários que concorram para processos, práticas e cenários anticapacitistas.

Tendo isso como referência, o conjunto de artigos que contempla esse dossiê transita entre as dimensões da fruição e da criação cênica, considerando as diversas formas de participação de pessoas com (e sem) deficiência, evidenciando, invariavelmente, práticas poéticas e movimentos estéticos nas múltiplas formas de fazer e fruir a cena. Destaca-se, ainda, a contribuição de artistas-pesquisadoras/es com deficiência, convidando-nos à reflexão sobre a própria cena, a acessibilidade e a inclusão pelo “verso” e, principalmente, pelo “avesso”.

Nesta edição temos uma **Seção Especial**, que abre os processos imersivos na temática em pauta, composta por pesquisadoras e pesquisadores da Acessibilidade Cultural pertencentes às diversas regiões do país.

Ana Carolina Teixeira nos brinda com uma discussão sobre o corpo nas Artes da Cena a partir da reflexão sobre Acessibilidade Estética junto ao artigo *Acessíveis Estéticas, Arte e os Dilemas da Cultura de Eficiência*. Um coletivo investigativo encabeçado por Felipe Henrique Monteiro Oliveira, em diálogo com artistas internacionais como Andrea Pagnes, Nicola Fornoni e Enok Ripley, traz um relato de experiência com ênfase na performance, discutindo autenticidade e corpos com Deficiência, e refletindo conceitos e processos no artigo *Corporificando a Diferença - Performando a Experiência*:

Sobre Performance e Deficiência. Cintia Alves, Elivanda de Oliveira Silva e Fábio Abreu dos Passos ampliam a questão dos corpos e sua ação de performar em vida, e nos lugares que ocupam, nos levando à provocação sobre *Estigmas e Dispositivos de Controle: A presença cênica de Pessoas com Deficiência.*

A pesquisadora Marcia Berselli, em parceria com Ana Paula Soares Müller, reafirma seu caminho já consolidado de pesquisa em Acessibilidade Cultural, discutindo Acessibilidade nos espaços teatrais e culturais a partir do conceito de Desenho Universal, refletindo um texto que nos provoca a pensar sobre *Quem pode ir ao Teatro? Uma reflexão sobre Acessibilidade a partir do conceito de Desenho Universal.*

Marcando a presença da discussão sobre Acessibilidade Cultural na Região Norte e como as Instituições de Ensino Superior podem contribuir com a efetivação desta discussão, Carlos Alberto Ferreira da Silva e Rayssa Castelo Branco da Silva, refletem sobre a presença política de Pessoas com Deficiência junto aos processos de política pública no Acre, fazendo-nos entender o percurso *Da “Letra a Lei” à Práxis: O Corpo-Político das Pessoas com Deficiência e as políticas públicas de Acessibilidade na cidade de Rio Branco/AC.*

Fechando a Sessão Especial de convidadas, temos uma discussão oriunda do Centro-Oeste que cartografa artistas, estudantes e arte-educadores com Deficiência do Estado de Goiás, apresentando-nos as *Poéticas Acessíveis no Cerrado: Encontros, Criações e Experiências em Artes da Cena*, em uma pesquisa conjunta feita por Thiago de Lemos Santana, Marlini Dornelles de Lima e Vanessa Helena Santana Dalla Déa.

A articulação entre, teatro, deficiência e o campo psi é reposicionado a partir das autoras Cândida Beatriz Alves e Augusta Rodrigues de Oliveira Zana que se debruçam sobre o texto teatral de Ligia Amaral de 1998, e iniciam os textos do **Dossiê Temático** com o artigo *Teatro e deficiências: (re)pensando possibilidades no campo psi com Lígia Amaral.* Mulher com deficiência, o texto de Ligia constitui um diálogo entre as artistas Anita Malfatti e Frida Kahlo. Rodrigues e Zana provocam reflexões a partir desta e de outras produções de Ligia Amaral atualizando o debate a partir da emergência do anticapacitismo e da teoria Crip.

O artigo *O que acontece quando a pedagogia da Bobagem encontra Paulo Freire* nos leva a um ambiente vivo, rico de estratégias criativas em que a pedagogia do palhaço se encontra com a pedagogia freiriana. Elizabeth Medeiros Pinto e Suzane Weber da Silva, a partir de fragmentos de experiências constroem um caminho crítico, que revela de forma dialógica e inventiva a importância de proporcionar encontros entre o fazer artístico e lúdico, e crianças e adolescentes com deficiência.

As bases de dados são um instrumento significativo para avaliarmos a produção de uma determinada área. No campo cultural, tem nos auxiliado a construir indicadores para qualificar as políticas de fomento e difusão. É nesta perspectiva que Alice Stefania Curi, Lidia Olinto do Valle Silva e Mônica Ferreira Gaspar de Oliveira nos revelam em seu artigo *Corpos singulares para uma Cena plural* dados e respostas que são capazes de nos oferecer os desafios da produção das artes da cena e sua relação com a deficiência.

Cintia Regina Girelli Ribeiro e Fernando Mesquita de Faria nos trazem reflexões importantes sobre os desafios dos artistas com deficiência. No artigo *Meu corpo minha embalagem, todo gasto na viagem*, há contextualização histórica sobre o impacto do ideal ariano, que mobilizará os leitores. O conjunto de artistas com deficiência, bem como de festivais, de diferentes países apresentados pelos autores nos atualizam sobre a agenda das artes da cena, nos apontando caminhos percorridos, avanços e fronteiras que ainda necessitam ser ultrapassadas.

Thiago de Castro Leite é o autor do texto *Para reorganizar a configuração do sensível: quando a acessibilidade se torna questão na formação de jovens artistas da cena.* A partir do pensamento de Jacques Rancière, o autor discorre sobre a importância das pessoas com deficiência em espaços de produção e fruição artística é capaz de reorganizar a configuração do sensível. Através de três cenas reflexivas, o autor nos revela as transformações de jovens artistas em formação que são apresentados para agenda da acessibilidade no teatro.

No texto *Mediação inclusiva: aproximação entre espectadores cegos e com baixa visão e o espetáculo o vira-lata da trupe Ave Lola*, os autores Mariane Laurentino, Juliana Partyka e Robson Rosseto os autores relatam a experiência de mediação inclusiva no espetáculo, empregadas por meio de estímulos sensoriais e criações imagéticas. Além de perceber como estas contribuíram para uma efetiva participação de espectadores cegos e com baixa visão, a experiência revelou o desafio do fazer teatral e as possibilidades das práticas das artes da cena, que implicadas com a acessibilidade, podem encontrar outros caminhos de aproximação com o público e outras referências de encenação.

Em *A palavra poética da audiodescrição dança com a performance*, Thiago de Lima Torreão Cerejeira trata sobre um dos grandes desafios que perpassa a área da acessibilidade cultural, a saber: promover experiências estéticas significativas e potentes, que reverberam nas pessoas que fruem a obra artística. Direcionando suas atenções para a audiodescrição em espetáculos de dança, Cerejeira pondera sobre como este recurso pode se embrenhar nas nuances poéticas da obra para afinar-se com as pulsões da cena e acionar instâncias criativas no ato da fruição. Para o autor, a audiodescrição com uma verve mais poética convida os espectadores a mergulharem na própria essência e poeticidade que perfaz a performance.

Intitulado *A gênese da Pulsar Cia. de Dança no Rio de Janeiro: por uma dança não excludente*, o texto de Joana Ribeiro da Silva Tavares e Maria Teresa Taquechel Y Saiz discorre sobre como a Metodologia Angel Vianna, o Contato Improvisação e a introdução da dança no processo de reabilitação no Hospital Sarah Brasília contribuíram para a criação da Pulsar Cia. de Dança que, em 2023, completa 23 anos de existência. Narrando parte desta trajetória e apresentando alguns dos trabalhos criativos e formativos da Pulsar, o artigo desvela como esta companhia vem pesquisando as possibilidades de produção artística entre corpos ímpares, com resoluções próprias de movimento. Sobretudo, as autoras revelam como a Pulsar Cia. de Dança visa ampliar o diálogo e os questionamentos em torno da arte/deficiência, contribuindo com novas perspectivas e desenvolvendo o olhar do espectador para o fruir estético que envolve as diferenças.

Renata Curado e Marlini Lima, no texto *Possibilidades de performancens culturais e artísticas de pessoas com deficiência: da luta à cena*, tecem reflexões acerca dos motivos pelos quais os direitos da pessoas com deficiência ainda não serem postos em prática socialmente. Para tanto, as autoras fazem um panorama dos movimentos sócio-políticos que lutaram, e ainda lutam, pela garantia dos direitos civis de grupos minoritários. Através do relato de dois artistas com deficiência, Curado e Lima aproximam estas lutas à cena artística, pontuando como os processos de silenciamentos vivenciados por ambos reverberam em suas criações e como elas propõem rupturas na sociedade capacitista que vivemos.

Na **Seção Aberta**, o texto *Terra das crianças: uma montagem teatral interdisciplinar*, de Thais Antonoff de Melo e Josué Fernando Marques de Freitas Filho, apresenta o projeto “Borboletando pela Arte”, realizado na Escola Classe 413 Sul, em Brasília/DF. A ação analisada, realizada com estudantes dos três primeiros anos do ensino fundamental, se valeu da interdisciplinaridade entre diversas linguagens artísticas à criação de um espetáculo cênico-musical, homônimo ao título do artigo. Além de tratar deste processo, a autora e o autor também discutem concepções relacionadas às interfaces entre a Arte, Infância e ensino-aprendizagem, indicando como as crianças participantes foram transformadas pela experiência.

Editores Convidados

Emerson de Paula Silva¹
 Jefferson Fernandes Alves²
 Lucas de Almeida Pinheiro³
 Patrícia Silva Dorneles⁴

Referências:

GESSER, Marivete; MELLO, Anahí Guedes de. Politizar a deficiência, produzir aleijamentos desde o sul global. **Revista Psicologia para America Latina**, n. 36, p. 129-138, novembro 2021

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível**. São Paulo: Editora 34, 2009.

¹ Professor Adjunto do Curso de Teatro da UNIFAP e Pós-Doutor no Programa de Artes da Cena na UNICAMP com ênfase em Acessibilidade Cultural, sendo o Dossiê “Teatros e Deficiências” um de seus produtos junto ao referido estágio. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0148-9835>. Email: emersondepaulaubuntu@gmail.com

² Professor dos Programas de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGARC), de Educação Especial (PPGEESP) e de Educação (PPGED) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. ORCID: 0000-0003-0808-7115. Email: jeffersonfernandes248@gmail.com

³ Doutor em Artes da Cena pelo Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Professor colaborador no curso de Licenciatura em Teatro da Faculdade de Artes do Paraná/Universidade Estadual do Paraná. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4736-4779>. Email: lucasalpinheiro@gmail.com

⁴ Professora Associada do Curso de Terapia Ocupacional da UFRJ, sendo docente das disciplinas de Acessibilidade Cultural e Terapia Ocupacional e Educação Popular e Saúde. Coordenadora do Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural - ENAC; do Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde - LACAS UFRJ e Coordenadora do Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural - CECA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3440-7549>. Email: patricia.dorneles.ufrj@gmail.com

